



GRUPO
PARLAMENTAR

Partido Socialista
AÇORES

Apovado
15-12-2021
Aguar

VOTO DE PESAR

Falecimento do escritor Cristóvão de Aguiar

Qualquer comunidade política deve a sua existência a um conjunto diversificado de elementos identitários, que transcendem a geografia e a história, que moldam o quadro de referências comuns partilhado pela generalidade dos membros dessa comunidade.

A Região Autónoma dos Açores é um desses casos.

Os Açores e a sua Autonomia Política não podem deixar de reconhecer, acarinhando e homenageando, nem que seja na derradeira hora, os seus maiores vultos.

Os nossos heróis, os nossos escritores, poetas, filósofos, artistas, desportistas, políticos e empreendedores, de uma forma ou de outra, todos contribuem para a consolidação da nossa identidade cultural partilhada. Todos eles ajudam a proteger e a defender essa obra maravilhosa e inacabada da nossa Autonomia Regional que, simultaneamente, nos afirma como comunidade política e nos diferencia no todo nacional.

No passado dia 5 de Outubro, faleceu, aos 81 anos de idade, em Coimbra, onde fixou residência, o escritor de origem micalense Luís Cristóvão Dias de Aguiar.

Cristóvão de Aguiar nasceu no dia 8 de setembro de 1940, na freguesia do Pico da Pedra, concelho da Ribeira Grande, Ilha de S. Miguel.

Cristóvão de Aguiar é considerado um dos maiores vultos da literatura de autores açorianos e um dos nomes de maior importância no panorama da literatura portuguesa contemporânea.

Licenciado em Filologia Germânica pela prestigiada Universidade de Coimbra, que frequentou entre 1960 e 1971, tendo interrompido os estudos devido à mobilização para a Guerra do Ultramar, Cristóvão de Aguiar iniciou, em 1972, uma colaboração com a Universidade de Coimbra como leitor de Língua Inglesa na Faculdade de Letras dessa Universidade. Nesse mesmo período, colabora ativamente com a revista de assuntos culturais Vértice.



GRUPO
PARLAMENTAR.

Partido Socialista
AÇORES

A carreira literária de Cristóvão de Aguiar é longa e pautada por várias obras de referência, tanto na poesia como na prosa, que o catapultaram para a consagração literária.

Prova disso foram os diversos prémios literários e medalhas de reconhecimento que recebeu ao longo da sua vida.

Algumas das distinções mais importantes que ganhou ao longo da sua carreira literária foram os prémios: Ricardo Malheiros, atribuído em 1978 pela Academia das Ciências de Lisboa, pela obra "Raiz Comovida, A Semente e a Seiva"; Grande Prémio da Literatura Biográfica da Associação de Escritores Portugueses, em 1999, pela obra "Nova Relação de Bordo: Diário ou nem tanto ou talvez muito mais"; Prémio Miguel Torga/ Cidade de Coimbra, atribuído em 2002, pela publicação de "Trasfega, casos e contos"; e, quatro anos mais tarde, com "A Tabuada do Tempo, a lenta narrativa dos dias", com data de 2006.

Em setembro de 2001, Cristóvão de Aguiar foi agraciado pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com o grau de comendador da Ordem do Infante Dom Henrique.

Em 2005, foi homenageado pela Faculdade de Letras e pela Reitoria da Universidade de Coimbra.

Ao longo da sua vida, Cristóvão de Aguiar não se limitou ao ensino e à produção literária. Foi uma personalidade que interveio com frequência no plano cívico, através da escrita ou de entrevistas, deixando alertas e incitando a reflexões que resistiram ao passar dos anos.

Numa das suas várias entrevistas afirmou que "Sou um crítico do sistema escolar, penso que não se pode aprender Literatura sem se saber primeiro a Língua. O que faltará ao nosso ensino é o ensino profundo do Português. O que sei é que os jovens estão a escrever cada vez pior. Não se pode amar a Literatura, amar um texto, sem saber a Língua. Neste aspeto temos de modificar o nosso ensino. Não digo para voltar aos métodos antigos, que não prestavam para nada, mas é preciso voltar ao ensino do Português".

Cristóvão de Aguiar através de uma produção literária pródiga e distinta afirmou-se como um arquétipo das letras nacionais contemporâneas. Uma personalidade que, para citar o grande Camões, pertence ao restrito grupo "daqueles que por obras valerosas se vão da lei da morte libertando".



GRUPO
PARLAMENTAR

Partido Socialista
AÇORES

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista-Açores propõe o seguinte voto de pesar:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Plenário na cidade da Horta, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Luís Cristóvão Dias de Aguiar; reconhecendo o incontornável contributo que este distinto escritor deu à literatura portuguesa contemporânea e à cultura açoriana; enaltecendo as suas qualidades humanas e atributos pessoais que fizeram dele um cidadão ilustre; e endereçando sentidas condolências a todos os seus familiares e amigos.

Do presente voto deve ser dado conhecimento à sua família, à Junta de Freguesia do Pico da Pedra, à Câmara Municipal de Ribeira Grande, à Associação Portuguesa de Escritores, à Reitoria da Universidade de Coimbra e ao Ministério da Cultura do Governo da República Portuguesa.

Horta, Sala das Sessões, 14 de dezembro de 2020

Os Deputados

José San-Bento

Miguel Costa

Vasco Cordeiro

Sandra Dias Faria

Andreia Costa